

AS CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA E DO DESPORTO (CAFD) COMO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM CONSOLIDAÇÃO:

UM ESTUDO EM ESPANHA¹

DRA. ANA MÁRCIA SILVA

Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás (Goiânia – Goiás – Brasil)

E-mail: anamarcia@pq.cnpq.br

DRA. SUSANNA SOLER

Institut Nacional d' Educació Física de Catalunya, Universitat de

Barcelona (Barcelona – Catalunya – Espanha)

E-mail: ssoler@gencat.cat

DR. CARLES GONZÁLEZ ARÉVALO

Institut Nacional d' Educació Física de Catalunya, Universitat de Barcelona

(Barcelona – Catalunya – Espanha)

E-mail: cargonzalez@gencat.cat

DR. XAVIER IGLESIAS

Institut Nacional d' Educació Física de Catalunya, Universitat de Barcelona

(Barcelona – Catalunya – Espanha)

E-mail: xiglesias@gencat.cat

RESUMO

Apresenta-se resultados de pesquisa que objetivou analisar o processo de consolidação do campo das CAFD em Espanha ao longo das últimas décadas do século vinte. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo do aparato legal do Estado espanhol como fonte primária de dados. Os dados indicam uma multiplicidade de termos e expressões que indicam uma baixa estabilidade dos conceitos; permeabilidade a influências de outros campos mais consolidados; e interesses corporativos em disputa pelo mercado de trabalho. Os resultados mostram características próprias de um campo ainda em consolidação e uma economia política do campo que parece sobrepor-se as perspectivas epistemológicas, questão que precisaria ser mais bem investigada.

PALAVRAS-CHAVE: Campo científico; formação profissional; política científica; epistemologia.

1. O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES - bolsa de pós-doutorado sênior.

INTRODUÇÃO

Um primeiro olhar para as evidências das últimas décadas em Espanha indica uma história repleta de tensões internas nas CAFD e em concorrência com outros campos para demarcar e consolidar o espaço profissional e internalizar as regras do jogo científico, especialmente entre professores que atuam no ensino superior.

Diferentes denominações ao campo são encontradas na história daquele país em cerca de um século. Desde a Ginástica do final do século XIX, identificam-se os termos Educação Física (EF) e Cultura Física (CF) e Desporto, as Ciências da Atividade Física (CAF), as CAF e o Desporto, e por fim as CAFD do princípio dos anos 1990, entre outros. Nas formulações acadêmicas, encontram-se muitas outras proposições e justificativas, algumas das quais foram amplamente discutidas (CAGIGAL, 1981, 1981a, 1981b; GARAY SQUARE, HERNÁNDEZ MENDO, 2005). Essas mudanças, mais do que motivadas por questões epistemológicas (MARTINEZ ALVAREZ, 2000), parecem representar distintas abordagens políticas e acordos estratégicos com diferentes forças sociais.

A pesquisa buscou analisar os movimentos históricos, políticos e epistemológicos do campo inicialmente conhecido como EF e depois CAFD nas últimas décadas daquele século, em busca por seu reconhecimento profissional e, sobretudo, por sua incorporação acadêmica às Universidades e pela prática científica em seu cotidiano no Estado espanhol. Os objetivos específicos foram compreender e analisar o processo de entrada da formação profissional no nível universitário e os fatores que levaram à mudança de denominação do campo.

O conceito de campo foi mobilizado para analisar o processo das CAFD, considerando, sobretudo a obra de Bourdieu (1983, 1990, 1993, 1996, 2005). Como parte do mundo social, o campo acadêmico-científico pode ser mais bem compreendido pelo enfoque relacional do que por uma perspectiva puramente epistemológica que fundamenta um conceito de área. Mostra-se como rede de relações objetivas que atua como um conjunto de forças, cujos limites estão em jogo com outros campos, mais ou menos consolidados, mais ou menos amplos. Nos campos jogam distintas instituições e agentes, cada qual com seus capitais sociais, culturais e simbólicos específicos, com suas posições e tomada de posições.

Acerca da comunidade acadêmica desse campo em Espanha, importante ressaltar que um grande número de docentes atuantes nas instituições de ensino superior professores foi formado em instituições não universitárias. Esse dado nos informa que em sua formação profissional estavam mais próximos do habitus de outros campos mais relacionados ao esporte, à medicina e/ou à pedagogia, os quais parecem manter significativas influências ao longo desse período, como mostrou

esta investigação. Para Bourdieu (1993), o habitus é constituído por esquemas de percepção e ação que vão construindo os processos de formação dos indivíduos, inclusive na formação profissional e na prática científica, os quais, por sua vez, contribuem para a conformação do campo ao longo do tempo.

Esse conceito é particularmente importante porque fala da incorporação literal do habitus ao corpo, elemento central no campo das CAFD em todas as práticas e conteúdos. O autor complementa a informação indicando que

(...) en la relación entre dos estados de lo social, es decir, entre la historia objetivada en las cosas, en forma de instituciones, y la historia encarnada en los cuerpos, en forma de esas disposiciones duraderas que yo llamo habitus. El cuerpo está en lo social, pero el mundo social está en el cuerpo. (BOURDIEU, 1990, p. 70).

É também esse autor que conceitua algo que se pode observar entre os integrantes do campo das CAFD ao longo de sua história de consolidação. Trata-se de uma prontidão por reconhecer e atuar em defesa do campo, capacidades internalizadas ou incorporadas como *"habitus que implican el conocimiento y reconocimiento de las leyes inmanentes del juego, de lo que está en juego, etc."* (BOURDIEU, 1990, p. 136).

A entrada no campo acadêmico-científico representa um esforço, físico inclusive, e os resultados desse esforço contemplam o interesse em obter patamares mais positivos ou favoráveis ao campo e a sua comunidade e, eventualmente, interesses pessoais de obter posições mais estratégicas. O jogo acadêmico não sempre se constitui em ambiente adequado ao que se planeja ou idealiza como identidade epistemológica, especialmente frente a uma dinâmica social tão intensa como nesse período histórico analisado no contexto espanhol, como nos mostram os dados de investigação.

METODOLOGIA

Pesquisa de tipo qualitativo, com técnica de análise de conteúdo e revisão sistemática da literatura. O aparato legal do Estado Espanhol acerca do tema constituiu-se como fonte primária de dados, composto dos seguintes documentos: *Ley sobre Educación Física 77/1961*, *Ley General de la Cultura Física y del Deporte 13/1980*, *Real Decreto (RD) 790/1981*, *RD 1876/1984* e *RD 1877/1984*, *Ley del Deporte 10/1990*, *RD 1440/91*, *RD 1423/1992* e o *RD 1670/1993*.

Como fonte secundária de dados utilizou-se documentos institucionais provenientes de Associações profissionais e de pesquisa, de Institutos e Universidades, assim como da *Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación*

(ANECA); todas instituições que desempenharam importante papel social no período histórico analisado.

Importante esclarecer que se optou por deixar as citações em seu idioma de origem em função dos objetivos vinculados à análise da terminologia utilizada, seja pelo aparato legal, seja pelos documentos institucionais. Buscou-se com isso ser fiel aos termos, expressões e conceitos utilizados, permitindo ao leitor melhor acompanhar os dados e resultados de pesquisa.

ANTECEDENTES DA CHEGADA AO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO

O General Francisco Franco, ao falar da EF afirmava que o Exército era o "*verdadero iniciador e impulsor de esta disciplina*" em Espanha. Faz a afirmação no texto introdutório à chamada Lei da EF (RD 77/1961), informando do papel estratégico das forças armadas na promoção da EF, assim como na formação de instrutores civis. Afirma, ainda, que essa disciplina é essencial à saúde e bem estar do povo, além de um meio para a educação moral, sobretudo das crianças e jovens.

Observa-se uma concepção de EF como meio para atingir outros fins, tais como a saúde e a moral. Esse papel secundário indica uma posição também de meio para atingir outros interesses e objetivos considerados mais importantes e externos a própria EF. Um papel que parece marcar a trajetória desse campo em Espanha como, talvez, em outros países.

O papel secundário em relação à Medicina talvez seja mais antigo, conforme indicam os estudos de Camps (1988). Para o autor, desde a criação das cátedras de ginástica higiênica na Faculdade de Medicina (*Universidad de Madrid*) em 1893 e da convocação de exames seletivos para docentes dessas vagas é que se observa a entrada dos profissionais da Medicina na EF. Naquele contexto onde se identificava uma carência de profissionais de EF titulados, o autor afirma ser um agravante o fato dos exames serem realizados no interior da Faculdade, levando a um protecionismo interno entre os médicos que compunham a banca examinadora com os profissionais médicos egressos da própria faculdade, como os resultados demonstraram.

O processo de colonização permaneceu ocorrendo nas décadas seguintes e para aquele autor mostrou-se claramente na criação em 1933 da Escola de Educação Física dependente da Faculdade de Medicina e não da Faculdade de Filosofia e Letras como havia sido acordado e publicado no texto oficial de sua criação. Esse evento demonstra a força política dos interesses médicos e indicam esse "*camino tortuoso*" que percorre a Educação Física em sua trajetória (CAMPS, 1988, p. 145). Esse fato demonstra a força do campo médico na economia política do campo universitário ou acadêmico a qual se sobrepôs a um decreto do Estado Espanhol, mantendo a

EF como sua subsidiária e evitando que se organizasse junto ao campo da Filosofia e Letras. Esse dado também se mostra na pequena e recente quantidade de professores de EF catedráticos em Institutos de EF, condição anteriormente ocupada apenas por médicos ou titulados nessas faculdades.

Fato histórico significativo do campo antes de sua chegada ao âmbito universitário é a criação do *Institut Nacional de Educación Física* (INEF) em Madri² em princípios dos anos de 1960, o primeiro instituto que tinha a finalidade de formação e aperfeiçoamento do professorado de EF e de treinadores esportivos. Tal Instituto apresentava uma vinculação orgânica e administrativa com a *Delegación Nacional de Educación Física y Deportes* e tinha o direito legal, conferido pelo Ministério da Educação, de expedir o título de professor de EF.

Sua criação representou um passo a mais para entrada do campo da EF na Universidade, inclusive materialmente, As instalações desse INEF foram construídas na cidade universitária junto às dependências da Universidad Central de Madrid que cedeu o terreno para tal. O início de seu funcionamento ocorreu em 1967, com a entrada da primeira turma para um currículo de quatro anos de duração, como informa o histórico da página web oficial da instituição³.

Mais tarde, a *Ley 13/1980*, vai registrar outra mudança de denominação importante, inclusive porque trata-se da retomada democrática do país após décadas de ditadura franquista. A referida lei vai normatizar o campo denominado-o de *Cultura Física y Deporte*. Mantém a denominação dos INEF identificando-os como Centros de ensino superior para a formação, especialização e aperfeiçoamento do professorado de EF. Reconhece que os egressos dos INEF teriam direito a um título expedido pelo Ministério e que corresponderia, ao menos formalmente, à educação universitária nos dois primeiros ciclos que vigoravam naquele período⁴.

Acerca do termo CF, importante lembrar que era o predominante na antiga União Soviética para designação do campo e que pode ter motivado sua escolha para aquele momento do país, fato que mereceria ser mais bem investigado. Indica que a escolha do termo representa um importante elemento na economia política no interior do campo da política; um pensamento estratégico que pode caracterizar um interesse desinteressado que caracteriza o habitus de agentes participantes desse tipo de campo. Um interesse que não visa um capital econômico ou meramente

2. O primeiro diretor do INEF de Madri foi José María Cagigal (1981, 1981b) o qual muito escreveu acerca da identidade da EF e da necessidade de estabelecer seu objeto de investigação e sua metodologia própria, estruturando-a como ciência, além do seu caráter pedagógico.

3. Disponível em: <http://www.inef.upm.es/INEF/Facultad/Resena/Historia>. Acesso em 21/09/2012.

4. Essa mesma Lei trata da obrigatoriedade da EF ao longo de toda educação básica, assim como da profissional, pela primeira vez no Estado Espanhol.

individual e sim um interesse de participar numa ordem mais coletiva, motivada por um ideal de aceitação e participação no jogo, denominado mais especificamente por esse autor de *illusio* (BOURDIEU, 1996).

A regulamentação dos INEFs ocorrerá com o RD 790/1981, momento em que somente existiam os de Madri e Barcelona. Os currículos compreenderiam dois ciclos universitários, o primeiro com três anos de duração e o segundo com dois, os quais davam direito aos títulos de Diplomado e Licenciado em EF. Com esse RD, reconheceu-se a equivalência do título de Licenciado em EF ao de outras titulações universitárias, fato fundamental no processo de consolidação do campo acadêmico.

A *Ley General del Deporte* (1990) é o primeiro marco legal que autoriza ao Governo a estabelecer a formação profissional em EF como parte constituinte dos estudos universitários, conforme se pode acompanhar nas disposições transitórias. A lei indica que as Universidades podem oferecer estudos de terceiro ciclo relacionados com EF e, quando for o caso, estabelecer convênios para tal. Constitui-se como marco fundamental para a consolidação do campo acadêmico, ainda que não se possa falar de um caráter propriamente científico, com a pesquisa como eixo central do trabalho acadêmico. Por outro lado, a mesma lei possibilita a formação profissional por federações esportivas e outras entidades jurídicas, ampliando o campo de atuação do profissional não apenas para o treinamento esportivo específico, como também lhes permitindo a esses profissionais, em certas circunstâncias, atuar no campo educacional.

Essa legislação geral sobre o esporte é que vai regulamentar os estudos de formação profissional em EF, o que já indica um tratamento diferenciado em relação às demais carreiras de nível superior. Em certa medida, explicita uma subordinação ao campo esportivo já consolidado mundialmente, indicando fraca caracterização como acadêmico-científico. Observa-se a subordinação da EF ao esporte nessa mesma lei que indica separar nas próprias aulas de EF escolar o ensino da EF e a prática do esporte como se fossem diferentes disciplinas, indicações e termos repetidos em várias passagens desse documento legal. Além disso, utiliza a expressão atividade física e desportiva pela primeira vez nos marcos legais daquele país, porém mesclada com o uso de outros termos como o de *cultura física y del deporte*, *actividades y prácticas físico-deportivas*, *actividad física y el deportes*, *actividad deportiva*, *actividades recreativas*, *actividades corporales*, *físico-deportivas y recreativas*, como indicam Burriel e Paloma (1992).

Essa informação é importante para compreender o processo de mudança terminológica e conceitual ao tratar das especificidades do campo. O reconhecimento da AF e desportiva como manifestação cultural é simultâneo ao desaparecimento do termo CF. Isso, talvez tenha ocorrido menos por motivos epistemológicos do que

para marcar um distanciamento com as políticas anteriores, pela associação imediata com a legislação que apresentava tal terminologia em seu título.

É na Comunidade Autônoma de Castilla e León que se encontra pela primeira vez o uso do termo que virá ser o objeto identificador do campo na atualidade. Trata-se da revista intitulada "*Perspectivas de la Actividad Física y el Deporte*". Em seu editorial do primeiro número informa que um número cada vez maior de pessoas de diferentes campos disciplinares consideram que "*la actividad física es un objeto 'digno' de estudio*" (BARBERO, 1989, p. 04). O póstico da revista, porém, anuncia o objetivo de se transformar em "testemunho do caráter científico da EF" (CANEDO ALLER, 1989, p.04).

No segundo número da mesma revista, Zubiar y Barbero (1990, p. 02) relatam uma entrevista coletiva feita com os diretores dos nove INEFs existentes naquele momento - maio de 1990, acerca das estratégias para incorporação dos estudos de EF a lei de regulamentação universitária. O texto indicava as ações junto a partidos políticos e setores acadêmicos para esse reconhecimento formal no catálogo de títulos universitários e o peso que a denominação jogava nesse processo. Indicava, também, outras tarefas a serem desenvolvidas para se obter respaldo acadêmico, como defesas de teses doutorais e ampliação do número de titulares e catedráticos. No caso da denominação, mencionam algo que pode ter sido definidor para a mudança: "*La EF todavía se vislumbra desde la Universidad como la gimnasia*" (ZUBIAR Y BARBERO, 1990, p. 04), ainda que o documento não relate que alguém tenha proposto um termo alternativo naquela reunião.

A nova denominação do campo aparece novamente em julho de 1992, em questionamento formal de um senador de Castilla e León⁵ dirigido ao Ministério de Educação Cultura e Desporto (MECD) sobre a previsão do Governo de criar as Faculdades de *Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*. A resposta governamental⁶ foi registrada dois meses depois, informando que num curto prazo se resolveria a questão, porém mantendo o termo de EF para referir-se ao campo, tanto ao campo em geral, quanto a carreira de formação profissional e à disciplina escolar. Importante ressaltar que o MECD utiliza o termo EF apenas um ano antes da mudança oficial de denominação, o que amplia as dúvidas se a nova denominação escolhida partiu daquele órgão governamental, ou de algum setor do campo, entre profissionais e instituições.

Sobre essa questão, não foi possível encontrar documentos oficiais ou registros de consulta ou debate coletivo sobre a mudança de denominação do campo

5. Trata-se do Senador Jaime Lobo, do Partido Socialista e a pergunta foi registrada sob o nº 684/009009 no *Boletín Oficial de las Cortes Generales, Senado*, 09/07/1992. Disponível em <http://www.senado.es/legis4/publicaciones/pdf/senado/bocg/10344.PDF>.

6. Disponível em <http://www.senado.es/legis4/publicaciones/pdf/senado/bocg/10358.PDF>

na Conferencia Española de Decanos que reunia os INEF daquele período e que hoje congrega também as Facultades de CAFD. Também não foram localizados documentos que tenham se oposto ou discutido essa mudança operada por decreto nos arquivos on line desse organismo como no *Consejo General de Colegios Oficiales de Licenciados en Educación Física y en CAFD de España*, entidade corporativa que congrega e defende os direitos profissionais.

Tal inexistência indica grande permeabilidade do campo, com agentes possuidores de capital acadêmico ou político muito forte, capazes de se suplantar a outras perspectivas epistemológicas e a própria tradição histórica do campo. Parece confirmar-se uma aparente aceitação da mudança por parte da comunidade acadêmica, assim como pelos setores políticos responsáveis por oficializá-las, o que reforça a tese de um campo ainda não consolidado.

O RD 1440/91 cria o título oficial de professor especialista em EF formado pelas faculdades de educação para atuar na educação infantil e primária, denominado de *maestro con especialidade*, constitui-se como outro elemento importante na análise. O profissional formado nos INEFs ou nas Facultades do campo atuará apenas na educação secundária e no chamado bacharelado, último ciclo da educação básica. Serão dois profissionais distintos, formados a partir de diferentes currículos e unidades acadêmicas para atuar na Educação Básica, ainda que desenvolvendo processos pedagógicos a partir dos mesmos conteúdos identificadores. A legislação mencionada amplia a tensão existente no mundo do trabalho, criando mais uma formação profissional no mesmo campo e fracionando o mercado de trabalho, além de ampliar as dificuldades epistemológicas já existentes. O aparecimento da formação de *maestros con especialidad en EF* em 1991, amplia a tensão com os profissionais provenientes das formações de técnicos esportivos desenvolvida pelas federações, constituindo-se como ciclos formativos e adentrando ao campo educativo, parece ter gerado uma forte disputa e um aumento de expectativa no campo com os novos títulos profissionais.

Essas características criam uma situação peculiar no país e pouco comum na Europa como em outros continentes; uma fragmentação que parece ter muitos reflexos no campo acadêmico com certa perda de identidade, talvez, dificultando ainda mais sua consolidação como campo científico.

A ENTRADA NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO E A NOVA DENOMINAÇÃO

Como se discutiu no item anterior, há um conjunto de elementos em jogo no contexto espanhol que parecem ter dificultado ou retardado sua entrada no

campo acadêmico como parte do sistema universitário. Esse fato histórico será atingido apenas na primeira metade dos anos de 1990 e ainda em meio a algumas polêmicas e poucos registros documentais acerca da mudança de denominação.

Como explicitado acima, com o amparo da LD (1990) e três meses depois dos Jogos Olímpicos de Barcelona, é promulgado o RD 1423 (1992) que trata da incorporação da carreira de EF ao Sistema Universitário. Sem as ambiguidades da legislação anterior cria o terceiro ciclo universitário, suprimindo o título de diplomado e implantando o de Licenciado. O texto inicial do decreto obriga a que a formação seja feita de acordo com as normas da formação universitária, tanto no que se refere à formação do professorado, como a exigências de qualidade da infraestrutura e serviços. Concretiza-se uma aspiração de praticamente toda comunidade acadêmica da EF em ser não apenas uma carreira de nível superior, mas universitária. Uma carreira construída de forma articulada com outras carreiras no interior de uma Universidade, contemplando a pesquisa, além do ensino.

As questões vinculadas à pesquisa universitária nas exigências de sua promoção e nos seus critérios de avaliação institucional e do professorado passam a valer para a EF. Esta legislação marca, formalmente, a entrada do campo no sistema universitário e com as mesmas exigências científicas de outras tradicionais carreiras; em outras palavras, formaliza-se sua transformação em campo acadêmico-científico.

De forma rápida e não totalmente compreensível, pouco menos de um ano depois e praticamente no mesmo ano letivo, publica-se o RD 1670/1993 mudando a denominação tradicional da titulação *Licenciado en EF* para a de *Licenciado en Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, estabelecendo também diretrizes gerais para os currículos.

Um fato de âmbito institucional merece ser ressaltado nessa questão. Em janeiro de 1992, um ano e oito meses antes da promulgação do RD/1993, o INEF de Granada, o primeiro a ser integrado organicamente a uma Universidade, tem aprovada a mudança de denominação passando a se chamar *Facultad de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*⁷, com uma pequena variação em relação à denominação legal publicada posteriormente. Um professor daquela faculdade e renomado em todo país afirma - anos depois, em conferência de abertura do congresso nacional de entidade científica espanhola -, que esse fato representou não apenas vinculação efetiva do campo, mas o reconhecimento do mesmo pela universidade, criando “*un nuevo precedente estatal para la integración universitaria completa de los estudios*” (OÑA SICILIA, 2002, p. LIII).

7. Atualmente, a mesma faculdade denomina-se Facultad de Ciencias del Deporte e oferece o título de *Grado en Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*. Disponível em http://deporte.ugr.es/pages/escuela#__doku_un_poco_de_historia. Acesso em 28/08/2012.

Os documentos indicam que subjacente a essa mudança de nome encontrava-se uma nova orientação para o currículo e para o campo. Alfredo Pérez Rubalcaba, ex Ministro de *Educación y Ciencia* e que firmou o RD 1423 (1992) mencionado anteriormente, durante a aula inaugural do ano letivo 1993-1994 do INEFC⁸ fala acerca da mudança de denominação do campo. Para ele, essa mudança era uma implicação necessária para a superação de um estágio anterior do campo, de uma “síndrome de María” como identificou. Complementa que:

“La nueva denominación del título, que en su día fue aceptada con el consentimiento casi unánime de los sectores implicados en esta disciplina, ha sustituido el término de educación física por el de actividad física. Es verdad que desde su perspectiva histórica e incluso epistemológica, el término educación física encierra una gran riqueza conceptual, desde el momento en que se acepta su contribución a la educación integral del ser humano. Sin embargo, cada día era más evidente que este concepto se había quedado circunscrito al campo de la pedagogía y su práctica al contexto escolar”. (RUBALCABA, 1993, p. 04).

O que se poderia questionar acerca dessa mudança de denominação, assim como de suas implicações e desdobramentos, é se teriam sido motivados por questões epistemológicas ou por um desejo corporativo de superar uma condição de inferioridade atribuída ao campo educacional. Perguntar-se também se a perda do campo de trabalho com a educação infantil e a educação primária pela criação do título de *maestro con especialidad en educación física* teria motivado uma mudança tão expressiva de denominação, buscando constituir-se como um campo acadêmico de costas para a educação.

Alguns entrevistados falam sobre o contexto daquele período e a percepção dos profissionais. Acerca do termo EF um deles afirma que já se havia instalado um descontentamento inicial entre professores e profissionais. Outro entrevistado informa que “*muchos profesores no se veían. Que decían que la educación física solo era del mundo de la educación, y que no correspondía a lo que implicaba toda la actividad física*”. (P10).

O acréscimo do termo esporte também mereceria uma reflexão no sentido de analisar se sua incorporação ao título ou termo identificador do campo não foi definido menos definido por questões epistemológicas e sim como estratégia por capitanear um fenômeno cultural de grande projeção social. Importante considerar esse dado, especialmente após o país ter organizado uma versão dos Jogos Olímpicos considerada das mais exitosas dos tempos modernos e que alavancou a cidade de Barcelona projetando-a internacionalmente.

8. Disponível em: [http://www.inefc.cat/inefc/AppPHP/imatges_continguts/llisions-inaugurals/93-94\(1\).pdf](http://www.inefc.cat/inefc/AppPHP/imatges_continguts/llisions-inaugurals/93-94(1).pdf). Acesso em 24/09/2012.

Cabe ainda discutir a não adoção em Espanha da denominação de Ciências do Esporte (CE), relativamente consensual na Europa. Especialmente após a consolidação da União Européia e a efetiva participação de Espanha nesse organismo supra nacional, não seria de surpreender que o termo adotado fosse CE. Talvez, essa não tenha sido a opção, pois nas línguas latinas não prevalece a compreensão anglo-saxônica onde o termo esporte engloba todo o conjunto de práticas corporais ou implicaria numa subsunção ao bloco de países do norte europeu e sua concepção do campo.

Na década seguinte se verá acirrada essa disputa, especialmente, por conta do projeto europeu responsável pela convergência no ensino superior nesse campo específico, desencadeado a partir da Declaração de Bolonha (1999), tema que nos ocupará em outra publicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas questões podem ser ressaltadas como parte desse processo de consolidação das CAFD como um campo acadêmico-científico, tal como indicaram os dados e análises desenvolvidas nesta investigação. Parte importante das dinâmicas da economia política do campo pode-se pelo aparato legal e documentos oficiais do Estado espanhol, os quais indicam as distintas denominações e termos que esse campo assumiu ao longo das décadas analisadas.

A trajetória do campo inicialmente conhecido como ginástica, mais tarde - e por um longo período, denominado de EF, depois denominado CAFD, entre outros termos que vigoraram por períodos menores, são fortes indícios de uma função ainda secundária, como um meio para atingir outros objetivos e não como um fim e importância em si mesmo. Esses dados foram observados nos objetivos e justificativas de diversas legislações e em distintos momentos históricos. Observou-se, também, na perspectiva de agentes sociais essa secundarização - em alguns momentos identificada como uma "síndrome de María", no sentido de algo comum ou menos importante, especialmente quando dirigida ao setor educacional.

Além dessas questões, identifica-se uma interferência de outros campos, concomitantemente com uma percepção constante de ameaça profissional e acadêmica em disputa com outros campos. Observou-se essa questão na disputa nos exames e cátedras, assim como pela hegemonia no campo profissional disputada com os pedagogos, em especial na criação de outra formação para atuar na educação formal nos primeiros ciclos, chamados de *maestros especialistas en EF*, e que pode ter sido um dos motores da mudança de denominação para CAFD. Tal disputa, em grande parte corporativa, juntamente com as frequentes mudanças no aparato legal espanhol, parecem ter ampliando grandemente as tensões de um campo acadêmico-científico ainda em consolidação.

Destaca-se, também, o uso do termo ciência como uma estratégia utilizada para reivindicar o campo científico e o status correspondente a essa instituição contemporânea que vem se colocando com força na instituição universitária, reconstruindo o perfil acadêmico. Do mesmo modo, a recusa ao termo “*ciencias del deporte*” pode ter sido um fator de resistência ou estratégia de um país de línguas latinas, ao mesmo tempo em que reconheciam discrepâncias etimológicas nas traduções possíveis. As diferenças de grafia nos termos e denominações utilizadas, além das diferenças entre os termos, inclusive por vezes utilizados como sinônimos, indicam também pouca estabilidade dos conceitos, outra das características de um campo em consolidação.

Apesar disso, o campo das CAFD apresenta grande potencial como campo acadêmico-científico, pois parece consolidar-se rapidamente nesse novo contexto universitário. Tal potencial se apresenta mais especificamente em agentes do campo que possuem capital acadêmico e político, partilham da *illusio* em pauta, participando do jogo político-acadêmico motivados por um interesse desinteressado; dados que indicam um habitus já incorporado para atuar em defesa do campo e em sua reprodução.

As CAFD são recentes, mesmo considerando sua trajetória anterior sob outras denominações, em se comparando com outros campos acadêmico-científicos. Consolidam-se, formalmente, como estudos de terceiro ciclo ou superiores há cerca de três décadas, e desenvolvidos no âmbito universitário e com as exigências da pesquisa científica apenas a partir de 1993. Uma nova configuração que se coloca de forma rápida e intensa, criando fortes tensões em um campo onde o saber fazer e o saber ensinar constituíam-se eixos fundamentais, agora questionados. Outros problemas que necessitam ser mais bem investigados.

The Sciences of Physical Activity and Sport (Cafd) as Academic-Scientific Field in Consolidation: A Study in Spain

ABSTRACT: It presents results of research that aimed to analyze the process of consolidating the CAFD field in Spain over the first nine decades of the twentieth century. We used the technique of content analysis of the legal apparatus of the Spanish state as the primary source of data. The data indicate that a multiplicity of terms and phrases that features a low stability of the concepts; permeability to influences of other more established fields, and corporate interests competing for the job market. The results show characteristics of a field still in process and a political economy field that seems to overlap the epistemological perspectives, question that needs to be further investigated.

KEYWORDS: Scientific Field; Professional Formation; Political Science; Epistemology.

Las ciencias de la actividad física y del deporte (cafd) como campo académico-científico en consolidación: un estudio en España

RESUMEN: Se presentan resultados de una investigación cuyo objetivo era analizar el proceso de consolidación del campo de CAFD en España en los últimos decenios del siglo XX. Se utilizó la técnica de análisis de contenido del aparato jurídico del Estado español como fuente primaria de datos. Los datos indican una multiplicidad de términos y expresiones que caracterizan una baja estabilidad de los conceptos; permeabilidad a influencias de otros campos más establecidos; e intereses corporativos en disputa por el mercado de trabajo. Los resultados muestran características de un campo que todavía está en proceso de consolidación y una economía política del campo que parece superponerse a las perspectivas epistemológicas, cuestión que se debe investigar más a fondo.

PALABRAS CLAVE: Campo científico; formación profesional; política científica; epistemología.

REFERÊNCIAS

BARBERO GONZÁLEZ, J. I. Editorial. *Revista Perspectivas de la Actividad Física y el Deporte*. Leon, Diputación de León/INEF Castilla-Leon, nº 1, junio, 1989.

BARBERO GONZÁLEZ, J. I. La escolarización del cuerpo: reflexiones en torno a la levedad de los valores del capital "cuerpo" en Educación Física. *Revista Iberoamericana de Educación*. Madrid, N.º 39, 2005.

BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro:Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. *Sociología y cultura*. México. Garijalbo, 1990.

BOURDIEU, P. *Cosas Dichas*. México. Gedisea, 1993.

BOURDIEU, P. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas:Papirus, 1996.

BOURDIEU, P. *Intelectuales, política y poder*. Buenos Aires: EUDEBA, 2005.

BURRIEL I PALOMA, J. C. Las leyes del deporte: exponentes de realidades y políticas sociodeportivas diferentes. *Revista Apunts. Educació Física i Esports*, nº 27, 1992. Acceso en http://articulos-apunts.editec.com/27/es/027_048-056_es.pdf.

CAGIGAL, J. M. *¡Oh deporte! Anatomía de un gigante*. Valladolid: Miñón, 1981.

CAGIGAL, J. M. En torno a la educación por el movimiento. *Apuntes de Medicina Deportiva*. Barcelona, vol. XVIII, nº 72, 1981a.

CAGIGAL, J. M. *Deporte: espectáculo y acción*. Barcelona:Editora Salvat, 1981.

CAMPS, A. (1988). Ese camino tortuoso que por fin ve su final. *Revista Apunts. Educació Física i Esports*, Barcelona, nº 16-17, 1981b.

CANEDO ALLER, A. Perspectivas: pórtico institucional. *Revista Perspectivas de la Actividad Física y el Deporte*. León, Diputación de León/INEF Castilla-León, nº 1, jun. 1989.

ESPAÑA. Ley 77/1961, de 23 de diciembre, sobre la Educación Física. *Boletín Oficial del Estado*, 309, de 27 de diciembre de 1961, pp. 18125-18129.

ESPAÑA. Ley General de la Cultura Física y del Deporte 13/1980, de 31 de marzo, General de la Cultura Física y del Deporte. *Boletín Oficial del Estado*, 89, de 12 de abril de 1980, pp. 7908-7913.

ESPAÑA. Ley 10/1990, del Deporte. *Boletín Oficial del Estado*, 249, de 17 de octubre de 1990, pp. 30397-30411.

ESPAÑA. Real Decreto 790/1981. *Boletín Oficial del Estado*, 108, de 6 de mayo de 1981, pp. 9577-9578.

ESPAÑA. Real Decreto 1876/1984. *Boletín Oficial del Estado*, 255, de 24 de abril de 1984, p. 30816.

ESPAÑA. Real Decreto 1877/1984. *Boletín Oficial del Estado*, 255, de 24 de abril de 1984, pp. 30816-30818.

ESPAÑA. Real Decreto 1440/91. *Boletín Oficial del Estado*, 244, de 11 de octubre de 1991, pp. 33003-30318.

ESPAÑA. Real Decreto 1423/1992. *Boletín Oficial del Estado*, 307, de 23 de diciembre de 1992, pp. 43641-43643.

ESPAÑA. Real Decreto 1670/1993. *Boletín Oficial del Estado*, 251, de 20 de octubre de 1993, pp. 29558-29559.

GARAY PLAZA, J. Ó. y Hernández Mendo, A. La actividad física y el deporte en el marco científico. *Efdeportes Revista Digital*. Buenos Aires, año 10, nº 85, junio, 2005.

GASCO FERNANDEZ, F. et al. La Educación Física en el sistema educativo español: evolución y desarrollo. *Efdeportes Revista Digital*. Buenos Aires, año 13, nº 129, febrero, 2009.

MARTINEZ ALVAREZ, L. A vueltas con la historia: una mirada a la educación física escolar del siglo XX. *Revista de Educación*, Madrid, núm. Extraordinario, 2000.

OÑA SICILIA, A. Ciencias y actividad física: propuesta para viejos problemas. *Actas del II Congreso de Ciencias del Deporte*. INEF Madrid, vol. I, 2002.

PASTOR PRADILLO, J. L. *El espacio profesional de la Educación Física en España: génesis y formación (1883-1961)*, Guadalajara, Universidad de Alcalá, 1997.

PASTOR PRADILLO, J. L. La identidad profesional y la ocasión histórica. *Revista de Comunicación Intercolegial*. Madrid, nº 2, julio-febrero, 2007.

PASTOR PRADILLO, J. L. Una cuestión de identidad. *Revista Española de Educación Física y Deportes*. Madrid, nº 399, Año LXIV, 4º trimestre, 2012.

ZUBIAUR, M. & BARBERO, J. I. Pleno reconocimiento a los estudios de educación física. *Revista Perspectivas de la Actividad Física y el Deporte*. Diputación de León/INEF Castilla-León, nº 4, junio, 1990.

Recebido em: 7 abr. 2013

Aprovado em: 7 ago. 2013